

**A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS EMERGENTES
(HIPER [TEXTOS])
PARA AS NOVAS LEITURAS E ESCRITA**

Kelly Christine Lisboa Diniz
kcladiniz@hotmail.com

Durante algum tempo, os gêneros emergentes do suporte tela de computador e do ambiente *Internet* se tornaram na maioria dos casos um grande desafio para os profissionais da educação, uma vez que os alunos se apropriaram muito rápido das novas tecnologias, ao passo que os educadores demoraram um pouco mais de tempo para se acostumarem ao fato de que a transmutação dos gêneros se dá de acordo com os “campos da atividade humana” (Bakhtin, 2003, p. 261) e, portanto, acompanham de igual forma as evoluções tecnológicas sociais, como fatos ligados ao uso da língua.

Não podemos negar, no entanto, que as pesquisas no Brasil no que se referem aos gêneros emergentes são recentes e ainda buscam respostas para muitas questões intrigantes do ponto de vista ensino/aprendizagem, por isso, como profissionais da linguagem, devemos sempre procurar mecanismos que nos ajudem a melhorar a mediação da leitura e da escrita com o ambiente social em que estamos inseridos.

Ignorar o fato de que, mesmo em ambiente acadêmico, alunos, bem como profissionais em geral, têm-se dedicado mais a leituras no meio virtual do que a leituras de livros, periódicos impressos ou matérias de cunho científico, é desconsiderar a capacidade humana de se adequar com facilidade a novas situações impostas pelos meios sociais e, ainda mais, negar a aceleração de tempo em que vive a sociedade.

Só no Brasil, as opções de entretenimento virtual atingem recordes de números comparados a outros países espalhados por todo o continente, mesmo deparados com os de países que possuem muitas vezes mais o número de população que possuímos por sermos conhecidos como um dos povos mais comunicativos do mundo.

Para exemplificar como se dá esta inclinação ao espaço virtual, podemos analisar algumas estatísticas de programas e sistemas

ANÁLISE DO DISCURSO

muito usados ao redor do mundo, o programa de bate-papo da *Internet*, o *MSN messenger*; e outro popular meio de comunicação em massa, o *Orkut*.

Segundo o periódico virtual *Opinião e Notícia* <http://www.opiniaoenoticia.com.br>; 21/08/2007), o maior número de usuários do *messenger* do *MSN Microsoft* está no Brasil. A matéria afirmou que, de acordo com o portal *MSN*, o Brasil possui 30,5 milhões de usuários o que corresponde a 11,4% de todos os usuários do programa em todo mundo.

Outra pesquisa pela *Ibope/NetRatings* (2006) divulgou que até em Março/2006 o brasileiro passava até 18 horas na *Internet* e a maior parte do tempo acessando *sites* de entretenimento.

Um outro atrativo muito visado pelos brasileiros é o *Orkut*, um site de relacionamentos e comunicação. Segundo o site de informações *Wikipédia – A enciclopédia livre* (www.wikipedia.com.br. Agosto, 2007), o sistema do *Orkut* possui atualmente mais de sessenta milhões (68.182.265) de usuários cadastrados e o Brasil é o país com o maior número de membros, cerca de 55,29% dos usuários do sistema declaram-se brasileiros. De acordo com a mesma fonte de informação, o público que mais se interessa são os mais jovens, aproximadamente 59,41% são pessoas que têm de 18 a 25 anos.

O quadro a seguir mostra o Brasil como líder em número de usuários do *Orkut* comparado, como já falado, com países com um grande índice populacional, como a Índia e o Japão.

Ranking de usuários por países Demografia do *Orkut* em 30 de junho de 2007

Brasil	55,29%
Estados Unidos	18,88%
Índia	15,47%
Paquistão	1,30%
Reino Unido	0,57%
Japão	0,39%
Portugal	0,38%
México	0,35%

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/orkut>)

O PAPEL DO HIPERTEXTO
DIANTE DOS ATRATIVOS SISTEMAS
DE ENTRETENIMENTO E O PÚBLICO ACADÊMICO

Segundo Koch (2005, p. 63), o hipertexto é um suporte linguístico-semiótico, atualmente, usado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas, ou seja, uma escrita não-seqüencial e não-linear, que permite ao leitor acessos praticamente ilimitados a outros textos a partir de escolhas sucessivas em tempo real.

A idéia de hipertexto, na verdade, não é nova, a novidade só está em torno da tecnologia empregada nos textos virtuais, pois por meio de um clique sobre um link ou em imagens, ou informações adicionais de países, ou bibliografias, o leitor já é automaticamente transportado para outra página, enquanto que no hipertexto das antigas enciclopédias impressas, o leitor transitava por outros textos, porém por meio de compêndios pesados, em ordem alfabética ou por assunto específico, isso fazia com que uma pesquisa se tornasse algo cansativo e muito demorado.

A discussão, portanto, não gira em torno dos hipertextos em si, mas, considerando-se os números e as estatísticas apresentadas no princípio desse artigo, deve ser em torno de como os leitores estão utilizando esses diferentes tipos de informação recebidos a todo o momento e em velocidade quase impossível de ser acompanhada nessa mudança de leitura e, conseqüentemente, de escrita dos hipertextos.

A preocupação se centra no interesse do leitor quanto à seleção de textos e matérias de seu interesse, uma vez que de acordo com levantamentos feitos em pesquisa para este artigo, as leituras virtuais estão sendo mais atrativas para os jovens leitores e a qualidade textual por parte desses está cada vez mais prejudicada como eles mesmos assumem.

Este artigo é fruto da continuação de uma análise realizada com textos dissertativo-argumentativos de adolescentes/jovens entre 15 e 21 anos durante dois anos. O foco agora está sobre o público acadêmico, uma vez que um curso universitário requer muita dedicação e leituras específicas e, até dependendo da área de atuação, a produção textual de alguns cursos se restringe a relatórios, ou ficha-

ANÁLISE DO DISCURSO

mentos em tópicos, o que impede o aluno leitor de enriquecer, ou mesmo de desenvolver um vocabulário mais amplo e adequado às situações lingüísticas.

A pesquisa se deu em forma de perguntas quase sempre diretas sobre a importância da leitura para a formação do indivíduo e o papel da *Internet* no contexto atual.

Foram aplicados testes nos seguintes cursos: Pedagogia, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito e Enfermagem.

O SENTIDO DA LEITURA E A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR NO CENÁRIO ATUAL

Quando tratamos de leitura, já é quase clichê informar que ler está bem além de uma simples decodificação de letras, ou de sons, a leitura deve vir acompanhada da construção de sentidos, da percepção das entrelinhas, ou seja, do não-dito, dos implícitos, além da relação que o leitor faz de leituras passadas com as leituras presentes, em uma espécie de intertextualidade constante. Não se trata apenas de juntar os signos à imagem do objeto tratado e construir um sentido material para isso, antes o texto se constrói de fato depois da leitura, pois esse texto sempre está à espera do leitor para configurar seu sentido para cada contexto em que será aplicado.

A leitura deve ser algo a ser escolhida e quase sempre prazerosa, se, no Brasil de hoje, entendemos que as pessoas em geral não lêem, ou lêem pouco, porque não faz parte da nossa cultura, podemos ir mais além; pois muitas gerações foram levadas a ler por imposição e até obrigação. Depreende-se com isso que o educador deve estar engajado no cenário contemporâneo em um plano de ação cognitiva, isto é, levar o seu leitor a perceber o texto como um *construto* de sentidos e que para isso os tantos gêneros textuais que temos a nossa disposição necessitam do leitor para compartilhar da responsabilidade de interação e sentido.

Outra questão a ser trabalhada é o objetivo da leitura. Não nos cabe simplesmente criticar o uso excessivo dos sistemas ou programas de entretenimento que os alunos optam na *Internet* para impor-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

lhes a leitura de um romance, ou a leitura de um jornal. A leitura deve estar ligada ao prazer, voltamos a insistir, pois se um texto se torna “esburacado” demais, isto é, cheio de inferências, é sinal de que há muitas lacunas a serem trabalhadas e de que o leitor não consegue compartilhar com aquele texto a ponto de tecer o sentido tecidual que o texto exige ao ser lido.

Diante de um hipertexto e de tantos gêneros emergentes (*e-mail*, *orkut*, *messenger*, fóruns...), o leitor não está isento das mesmas responsabilidades que exigem a leitura, ele passará pelas mesmas etapas de seleção, objetivo e construção de sentidos. Deverá entender o texto, conectá-lo a outras informações já armazenadas e atribuir um objetivo real para aquele texto, uma vez que esse objeto ao ser lido nada mais é do que a pertinência do momento para seus receptores, passado esse momento, o texto deixará de ter grande relevância.

Postas questões como essas, parece conveniente aproveitar a pertinência do que está sendo lido pelo público em geral mais jovem e tentar adaptar esses gêneros próprios da Internet ao mundo real da leitura dentro e fora da sala de aula, conferindo-lhes sentido e objetivo ao que gostaríamos de abordar.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PESQUISA COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS E A RELAÇÃO DESTES COM A LEITURA

Em uma primeira etapa da pesquisa na análise de textos dissertativo-argumentativos de adolescentes, foi percebido que eles dificilmente confundem os ambientes lingüísticos da escrita. Em alguns casos isolados usam abreviaturas, ou expressões e formatação de textos próximos ao que se encontra em *e-mails* informais, ou *messenger*. Contudo, a pesquisa revelou uma pobreza no vocabulário desses jovens alunos e uma dificuldade muito grande de desenvolver argumentos sólidos e uma progressão textual adequada.

Se esses jovens pesquisados foram alunos de ensino médio, certamente, em breve estarão nas Universidades e Faculdades desse país. Muitos desses pesquisados, há dois anos atrás, provavelmente, já estejam participando até do processo de segunda etapa da pesquisa

ANÁLISE DO DISCURSO

de verificação da leitura e escrita nos meios virtuais de jovens acadêmicos.

A pesquisa revelou que em geral os mais velhos tendem a fazer leituras bem mais variadas, de jornais e romances a *orkut* e notícias em periódicos virtuais. Enquanto que em todos os cursos pesquisados, quase 90% dos estudantes entre 19 a 35 anos praticamente só lêem o que é parte obrigatória do curso em que optaram, além de passarem mais horas diante do computador quando acessam à *Internet*. Além disso, responderam que as leituras virtuais são imprescindíveis para a formação da pessoa em ambiente acadêmico.

O que merece atenção nessa interação é a apropriação ilegal soa direitos morais dos textos veiculados na rede, não é raro ouvir em depoimentos orais que qualquer trabalho fica muito fácil diante dos sites de buscas. No entanto, as consultas deixaram de ter o cunho de pesquisa para serem frutos de cópias fidedignas de pessoas que passam anos de sua vida engajadas em um projeto de pesquisa para serem copiados.

O QUE ENVOLVE A ESCRITA E O SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE UM “NOVO” INDIVÍDUO

Para não se apontar apenas os problemas existentes nesse campo, temos de conduzir os leitores atuais a reflexões sobre os textos que estão em contato a todo o momento. Isso não implica em apenas ensinar-lhes regras, mas apresentá-los o prazer embutido no ato da leitura e da escrita, não como um processo mecânico e enfadonho, antes como um exercício de auto-conhecimento. Dessa maneira, são necessárias algumas etapas para o incentivo dessa prática, seja em ambiente real ou virtual.

Segundo Koch (2003), há alguns componentes fundamentais no processo de composição de um texto: - o lingüístico, que envolve a gramática e o léxico; - o enciclopédico, que envolve o conhecimento de mundo e, conseqüentemente, o conhecimento compartilhado e o processo interacional, isto é, usar a linguagem como instrumento de interação. A união desses processos não descarta ainda a necessidade de coesão e coerência como fatores fundamentais para a compreensão do texto. O texto deve ser percebido tal como o seu concei-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

to de tessitura, como um tecido, que só vai se constituindo mediante o entrelaçar de vários fios e não apenas da justaposição de frases e períodos sem correlação semântica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação virtual mudou de maneira significativa a sociedade e influenciou o modo de ler e de escrever das pessoas. A capacidade criativa do homem só vai evoluir cada vez mais, portanto, isso exige dos profissionais da linguagem métodos de criatividade e de adequação a esses gêneros emergentes.

Incentivar a leitura a partir dos meios em que mais estão sendo utilizados, os meios virtuais, é ensinar a construir sentidos nos mais diversos textos, ainda que em algumas situações se pareçam cifras, como a linguagem dos programas de bate-papo, mensagens de *orkut* e de *blogs*. Tentar fazer uma adequação para que a partir desses gêneros, outros mais sejam inseridos pela própria ação e necessidade individual do leitor/escritor.

Um passo já está sendo notado, já se escreve mais do que em muitas épocas, cabe a nós profissionais da linguagem não discriminar apenas tais leituras e escritas, antes fazê-las nossas importantes aliadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2005.

———. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

ANÁLISE DO DISCURSO

ANEXO

(PESQUISA REALIZADA COM OS ACADÊMICOS)

1) Qual seu grau de escolaridade? (Caso esteja no ensino médio, marque com um “x” o ano em que está cursando, se Ensino Superior, coloque a frente em qual período se encontra e qual curso que faz).

Superior Incompleto - Período: ____ Curso:

2) Com que frequência lê jornais, revistas de cunho político-social ou outras matérias jornalísticas?

Todos os dias 1 vez por semana Quando há matéria do meu interesse Quase nunca.

3) Com qual frequência acessa à Internet?

Todos os dias Sempre que possível Às vezes Raramente Nunca.

4) Gasta quantas horas em média - quando pára para ler - lendo um livro ou uma matéria jornalística?

5) Gasta quantas horas em média navegando na Internet?

6) Tem contato com que tipos de leituras na Internet? (Poderá marcar mais de uma resposta).

Matérias fruto de pesquisas (artigos científicos, enciclopédias, dicionários virtuais, livros etc.) Entretenimento (e-mail, orkut, messenger, instruções de jogos, blogs etc.) Outras leituras (revista online, jornais online, sites de compra/venda etc.).

Gostaria de acrescentar alguma observação com relação as suas leituras na Internet, ou expor alguma modalidade que não foi citada acima?

7) Utiliza que tipo de leituras fora do ambiente virtual? Tente lembrar-se de todas as leituras que tem contato, mesmo aquelas que não considera tão importantes, como: outdoors, propagandas panfletadas, cardápios, coloque o máximo que consiga lembrar.

8) Costuma ler livros da literatura nacional ou internacional?

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

() Não () Sim, sempre () 1 vez ao ano () Sempre que solicitado pela escola ou faculdade () Nem quando solicitado por um professor ou escola/faculdade.

9) Qual a leitura que considera mais agradável? (Qualquer leitura, fique bem à vontade para expressar sua (s) preferência (s), inclusive leituras virtuais).

10) Para você, qual o grau de importância das LEITURAS VIRTUAIS?

() Imprescindível () Importante () Um mal necessário () Um perigo para a educação atual e futura () Não tem nenhuma importância.

11) Para você, qual o grau de importância das aulas de LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO?

() Imprescindível () Importante () Um mal necessário () Uma convenção imposta pela sociedade () Não tem nenhuma importância.

12) Em uma escala de 0 a 10, atribua uma nota para o incentivo à leitura que já teve na escola ou na faculdade. Se desejar, explique o motivo da sua nota.

13) Em uma escala de 0 a 10, atribua uma nota para o incentivo à leitura que recebeu da sua família, fora ou dentro do período escolar. Se desejar, explique sua resposta.

14) Você acha que os brasileiros lêem pouco? Por quê?

() Sim, pois os livros são caros () Sim, porque é uma realidade mundial e não somente brasileira () Sim, pois falta incentivo à leitura em casa e nas instituições de ensino () Sim, pois o Brasil não tem na sua cultura o hábito de ler () Não, pois o governo investe em leitura e profissionais capacitados () Não, pois o avanço foi tamanho que não podemos mais afirmar que lê-se pouco no Brasil () Não, pois o acesso a leituras é uma realidade inegável, só não lê quem não quer ou não gosta () Não concordo com nenhuma das afirmativas acima.

Se não concorda, explique a sua opinião, por favor.

15) Você acha que a Internet contribui com a leitura no meio em que você convive?